

Domingos Peixoto



500 ANOS: *Em busca dos antepassados*

• Crianças pataxós ao pé do Monte Pascoal aprendem rituais ancestrais com os mais velhos. Primeiro ponto avistado por Pedro Álvares Cabral, os índios consideram o Monte Pascoal a baliza do Brasil e é para lá que eles voltam quando querem se reu-

nir com os espíritos dos antepassados. No território tradicional dos pataxós, representantes de 200 povos indígenas cantam, dançam e se preparam para um ato amanhã no qual discutirão as perspectivas “dos outros 500 anos”. Páginas 8, 9 e 10

500 anos

Nação indígena canta ao pé do Monte Pascoal

Índios se reúnem no tradicional território dos pataxós para discutir 500 anos de colonização e “outros 500”

Leticia Lins

• PORTO SEGURO (BA). Primeiro ponto avistado por Pedro Álvares Cabral, o Monte Pascoal é tido pelos índios como a baliza do Brasil. Para lá convergem desde ontem representantes de 200 dos 215 povos indígenas registrados no país. Ao pé do monte, que os índios elegeram como símbolo de resistência indígena em setembro de 1999, três mil índios se reúnem amanhã num ato público que terá a presença da Anistia Internacional.

Com rituais sagrados, danças e muita discussão, eles se preparam ao pé do monte para a Conferência dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil, que acontece a partir de terça-feira, em Santa Cruz de Cabrália, a 22 quilômetros de Porto Seguro. Na conferência, que terá 150 organizações ligadas aos índios, eles pretendem avaliar o que representa para os nativos os 500 anos do descobrimento e traçar propostas para que sociedade e estado estabeleçam novas relações com os povos indígenas. E debaterão perspectivas para “outros 500 anos”.

O clima é de expectativa para os pataxós, que vêm reocu-

Depois dos 500 anos, a gente não sabe se o que vem é bom ou é ruim. Aqui moravam povos indígenas, os mais velhos se foram. Vamos lutar pelos direitos dos que ficaram.

ALÍCIO GONÇALVES, o Porrui

pando o Monte Pascoal. Oito mil índios moram em 12 aldeias, grande parte oriunda de Barra Velha, a aldeia mãe.

— A área estava ficando tão pequena que, se algum índio quisesse fazer uma casa, tinha que ser dentro de outra casa. O que a gente quer é a terra de volta, tudo que o branco nos tirou — reclama Luís Francisco do Nascimento, Taquary, na Fazenda Juanice, ocupada pelos pataxós desde março.

Justiça determina desocupação do monte

Na entrada do Monte Pascoal, o acesso não é permitido a brancos e a estrangeiros. O local é fechado com uma corrente, vigiada 24 horas por pataxós. Disputado por fazendeiros, o Monte Pascoal — hoje Parque Nacional — também é reivindicado pelo Ibama, que entrou com ação de reintegra-

ção de posse contra a Funai, acusando os índios de destruírem a floresta. A Justiça determinou a desocupação, mas a ordem não foi executada. Os índios temem que ela aconteça após a festa dos 500 anos.

— Depois dos 500 anos, a gente não sabe se o que vem é bom ou é ruim. Aqui moravam povos indígenas, os mais velhos se foram. Vamos lutar pelos direitos dos que ficaram. Esperamos que algo melhore, mas a proposta do Governo é massacrar os índios — diz Alício Gonçalves, o Porrui.

— O Governo quer ser reconhecido do direito, mas não quer entregar o que é da gente. Os índios vêm de todos os lugares ajudar, e não vamos entregar o que é da gente. Eles vêm de todo canto, Acre, Amazonas para nos dar força, porque aqui é a baliza do Brasil — completa Roberto Carlos Nas-

cimento, o Merexó.

Para o coordenador da Regional Leste do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Wilson Mário Miranda, é a fiscalização dos índios que impede a devastação da floresta atlântica da área do monte, no extremo sul da Bahia:

— No verão de 2000 dois motivos evitaram as queimadas: a saída do Ibama e a retomada pelos pataxós do seu território tradicional, de onde foram expulsos na década de 50 — diz Wilson Mário, que os índios chamam de Sumário.

Segundo Sumário, os índios vêm lutando mais pelas terras do Monte Pascoal desde a década de 80, e garantiram 8.627 hectares, mas muitas áreas são ruins para o plantio.

Índios querem que Unesco os reconheça

Os índios exigem que o protocolo de transformação da área onde fica o Monte Pascoal em Patrimônio Natural da Humanidade pela Unesco inclua a presença dos pataxós como elemento de conservação da mata. O título de reconhecimento será entregue ao presidente Fernando Henrique dia 22 pelo diretor-geral da Unesco, Koichiro Matsuura. ■

Domingos Peixoto



CRIANÇAS PATAXÓS na Fazenda Juanice, que foi ocupada em março

Retomada da terra alegra os antepassados

Espíritos ancestrais mandaram chuvas, dizem os pataxós

• PORTO SEGURO (BA). Para os índios, reocupar o Monte Pascoal não representa apenas retomar as terras que eram suas há 500 anos. Os pataxós alegam que esta é uma forma de alegrar os espíritos dos antepassados. E afirmam que, em sinal de contentamento pelo retorno de seus descendentes, esses espíritos lhes enviaram chuvas preciosas que encheram rios, contribuíram para reduzir as queimadas e para tornar mais verdes as matas.

No ano passado, pataxós se reuniram a outros povos num ritual no Monte Pascoal, quando decidiram transformá-lo em símbolo de resistência indígena, por ter sido o marco da invasão dos europeus. Quem participou da cerimônia afirma ter sentido energia circulando no local, devido à presença de espíritos dos ancestrais, que os guiam na retomada de suas antigas terras.

— É impressionante como os índios têm noção exata de sua terra. As famílias antigas e os herdeiros atuais descrevem com precisão cada ponto, cada ribeirão, cada nascente, cada plantio antigo. Descrevem locais de caça e pesca, cemitérios, moradas antigas — afirma Sumário Miranda, do Cimi.

Para pataxós, sua terra abrange três municípios

Adson Rodrigues, do Cimi, diz que os índios consideram que suas terras abrangem parte de três municípios: Itamarajuba, Prado e Porto Seguro.

Mas segundo Sumário, eles as descrevem de outra forma:

“Para os índios, a terra tradicional do pataxó vai da barra do Rio Caí (a Oeste) até a Serra de Gaturama. Depois, segue em direção Norte, cruza a Serra do Gavião, até a nascente do Rio Caraíva que, por sua vez, segue em direção ao mar, e entrecruza o Rio Corumbau, completando-se no Sul com o Rio Caí. Incrustado no seu interior está o Monte Pascoal que se banha em vertentes de água, entre as quais o Rio Cemitério de um lado e o Corumbá de outro”, escreve ele num relatório sobre o território pataxó na versão deles. ■

Documentação

06/10/2000

Monte Pascoal

Data 16/4/2000 ... 9 cont.

Class 127